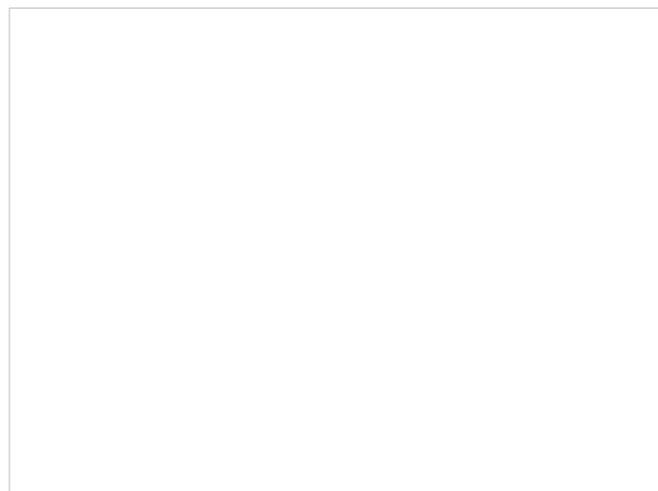


# Governo de Minas intensifica estratégias de combate às arboviroses no estado

Seg 13 novembro

O [Governo de Minas](#) trabalha de forma contínua, durante todo o ano, para monitorar e controlar a infestação do mosquito *Aedes aegypti* e para impedir o avanço da dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Nos meses mais quentes, em que há maior incidência da transmissão das doenças, as ações e os cuidados estaduais são intensificadas.



Nesta segunda-feira (13/11), o secretário de Estado de [Saúde](#), Fábio Baccheretti, anunciou a criação da Política Estadual para Vigilância, Prevenção e Controle das Arboviroses. Aprovada por meio da Deliberação CIB-SUS/MG N° 4.415, de 18 de outubro de 2023, a política se configura como um conjunto de ações com a finalidade de prevenir e controlar a ocorrência dessas

SES / Divulgação endemias na população e garantir o acesso a serviços de saúde, de forma

oportuna, resolutiva, equânime, integral e humanizada, no âmbito do Sistema Único de Saúde em Minas Gerais (SUS-MG).

“Para que o estado consiga vencer de uma vez por todas a dengue, a zika, a chikungunya e a febre amarela, é preciso novas estratégias e inovação. E é isso que estamos fazendo em Minas Gerais. Adotamos um conjunto de ações e vamos enfrentar o problema em várias frentes. Isso vai certamente mudar a vida dos mineiros”, avalia Fábio Baccheretti.

O anúncio foi feito durante visita feita às obras da biofábrica para produção do mosquito *Aedes aegypti* com *Wolbachia*, em Belo Horizonte, que contou também com representantes do Comitê Pró-Brumadinho, do *World Mosquito Program* (WMP) e da Vale S.A. A inauguração está prevista para o primeiro semestre de 2024.

“A nova tecnologia é uma estratégia fundamental para vencer de uma vez por todas as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. Há uma expectativa de que no começo do próximo ano já esteja funcionando e conseguiremos uma nova arma contra as doenças”, destaca o secretário.

## Biofábrica Wolbachia

O Método *Wolbachia* é patenteado pelo *World Mosquito Program*, iniciativa internacional sem fins lucrativos que trabalha para proteger a comunidade global das doenças transmitidas por mosquitos. Conduzido no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com financiamento do Ministério da Saúde, o método consiste na liberação de mosquitos *Aedes aegypti* com a bactéria *Wolbachia*, que

impede que os vírus da dengue, zika e chikungunya se desenvolvam no mosquito, contribuindo para a redução da transmissão de arboviroses.

Com a biofábrica em funcionamento, estima-se a produção semanal de dois milhões de mosquitos que, uma vez inseridos no meio ambiente, vão se reproduzir com os *Aedes aegypti* locais e estabelecer uma população com *Wolbachia*. Os insetos não são geneticamente modificados e não transmitem doenças.

Dados divulgados em 2021 pelo WMP apontam redução de cerca de 70% dos casos de dengue, 60% de chikungunya e 40% de zika nas áreas onde houve a intervenção entomológica no município de Niterói (RJ). Na Indonésia, dados do WMP apontam redução de 77% dos casos e 86% das hospitalizações.

De acordo com Alessandro Vieira, líder de Comunicação da *World Mosquito Program*, a principal vantagem do método é impedir a transmissão do vírus, evitando o adoecimento das pessoas. Além disso, sua eficácia permite economia de recursos. “O projeto diminui os gastos públicos com a saúde, porque promove a prevenção ao invés de tratar as doenças”, afirma.

As obras da biofábrica estão sendo executadas pela Vale S.A, como parte do Acordo Judicial, assinado pelo Governo de Minas, o Ministério Público de Minas Gerais, o Ministério Público Federal, a Defensoria Pública de Minas Gerais e a mineradora, que visa reparar os danos decorrentes do rompimento das barragens em Brumadinho. A empresa tem a responsabilidade de construir, equipar e mobiliar a unidade, além de custear seu funcionamento por cinco anos, contados a partir da licença de operação, com investimento total de cerca de R\$77 milhões. Além disso, cabe à Vale S.A pagar as despesas de segurança e de conservação do local, no período entre a conclusão da obra e o início da operação.

De acordo com o termo de compromisso firmado entre as partes, os mosquitos *Aedes aegypti* com a bactéria *Wolbachia pipientis* produzidos na biofábrica serão destinados aos 22 municípios da Bacia do Rio Paraopeba. A expectativa da SES-MG é que ocorra a expansão da produção de mosquitos para todo território estadual.

## **Atuação SES**

Entre as ações da SES-MG também está o Plano Estadual de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses (PEC-Arbo) com foco em dengue, chikungunya, zika e febre amarela, para o período de dezembro de 2023 a novembro de 2025, aprovado pela Deliberação CIB-SUS/MG N° 4.414, de 18 de outubro de 2023.

Está previsto ainda, de acordo com a Resolução SES/MG N° 9.035, de 26 de setembro de 2023, o investimento de R\$30,5 milhões anuais, sendo R\$ 15,6 milhões repassados às prefeituras e R\$ 14,9 milhões aos consórcios municipais de saúde para a aquisição de drones que vão auxiliar no combate à proliferação do *Aedes aegypti* no estado.

“Com os drones, os técnicos poderão ver onde tem locais com água parada e, assim, jogar larvicida ou avisar as autoridades sobre locais de risco para o mosquito. Os 853 municípios terão acesso a esse serviço”, salienta Fábio Baccheretti.

O subsecretário de Vigilância em Saúde da SES-MG, Eduardo Campos Prosdocimi, destaca que a

Secretaria está se preparando para enfrentar o próximo período sazonal das arboviroses com ações efetivas e inovadoras, que possuem enorme potencial para atingir bons resultados no combate às arboviroses. “As ações serão capazes de mobilizar a atuação mais efetiva das regionais de saúde. Temos uma nova política e um novo plano de contingência, muito mais gerencial e eficaz, para que os municípios consigam realizar ações locais. O uso inovador de drones e a inauguração da biofábrica da *Wolbachia*, intensificam ainda mais os cuidados e vão impedir a proliferação do mosquito transmissor”, ressalta.

Dentre as ações contínuas da Secretaria de Estado de Saúde, destacam-se também o monitoramento semanal de casos, a elaboração de boletim epidemiológico e o planejamento de solicitação de inseticida, junto ao Ministério da Saúde, para o envio aos municípios, além de reuniões periódicas com as Unidades Regionais de Saúde para discutir e orientar sobre as medidas de prevenção e controle das arboviroses.

### **Cenário das arboviroses em Minas Gerais**

Até 6/11/2023, foram registrados 388.510 casos prováveis (casos notificados exceto os descartados) de dengue no estado. Desse total, 288.522 casos foram confirmados e 181 óbitos constatados.

Em relação à febre chikungunya, foram registrados 89.774 casos prováveis da doença e, desse total, 71.756 casos foram confirmados, sendo 41 óbitos.

Já em relação à zika, foram registrados 136 casos prováveis, 28 confirmados e nenhum óbito.

Os dados estão disponíveis no [Painel de Monitoramento de Casos de Arboviroses](#). Nele, o usuário realiza buscas por tipo de doença, período, semana epidemiológica, macrorregião, microrregião, regional de saúde e município. Os dados têm como fonte o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e são atualizados semanalmente.

A SES-MG divulgou, no dia 7/11, os resultados do terceiro [Levantamento Rápido de Índices para \*Aedes aegypti\* \(LirAa/LIA\)](#), que apresenta a classificação de risco para transmissão das arboviroses causadas pelo mosquito nos municípios mineiros, direcionando as ações do programa de controle das doenças para as áreas mais críticas e melhorando o aproveitamento de recursos humanos e materiais.

De acordo com os dados enviados por 798 municípios mineiros, entre 7 e 25/8, 648 deles apresentaram o Índice de Infestação Predial pelo *Aedes aegypti* (IIP) igual ou menor que 0,9 e, por isso, receberam a classificação satisfatória, indicando situação de baixo risco de transmissão de arboviroses. Há 144 municípios em situação de alerta e seis permanecem em situação de risco, com IIP maior que 4,0.